

Caderno de orientação metodológica do ensino fundamental da região da AMOSC

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS



**TEMAS CONTEMPORÂNEOS
TRANSVERSAIS**

Realização

Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC)
Colegiado de Secretários Municipais de Educação da Amosc (COSEME)

Diretoria Executiva

Mario Afonso Woitesem – Presidente
Luiz José Daga – 1º Vice-Presidente
Clodoaldo Briancini – 2º Vice-Presidente
Jorge Antonio Comunello – 3º Vice-Presidente
Rafael Marin – 1º Secretário
Glauber Burtet – 2º Secretário

Secretário Executivo

Celso Galante

Parceria

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Coordenação

Locenir Tereza de Moura Selivan – AMOSC
Adriana Maria Andreis - UFFS
Willian Simões – UFFS

Imagens da Capa

Arquivos cedidos por secretarias municipais de educação e arquivo próprio do setor de educação da Amosc

Edição

1ª edição

Aponte o seu celular para o QRCode e baixe os Cadernos grátis



S465c Selivan, Locenir Tereza de Moura.

Caderno de orientação metodológica do ensino fundamental da Região da AMOSC: temas contemporâneos. / Locenir Tereza de Moura Selivan, Willian Simões. – Porto Alegre: Livrologia, 2024.

1. Ensino fundamental. 2. Educação infantil. 3. Metodologia de ensino. I. Simões, Willian. II. Título.

2024_0568
CDD 372 (Edição 23)

Ficha catalográfica Karina Ramos – CRB 14/1056

© 2024

Permitida a reprodução deste livro, sem fins comerciais,
desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil.

SUMÁRIO

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS.....6

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMPROMISSOS COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA A SUSTENTABILIDADE.....44

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Locenir T. de Moura Selivan¹

Willian Simões²

Introdução

Nos últimos anos a incorporação de diferentes temáticas no currículo da Educação Básica tem demandado uma reorganização das práticas pedagógicas do professor em sala de aula. Temas que por vezes, já eram indicados na Lei de Diretrizes Nacionais da Educação brasileira e os PCNs e muitas vezes não foram efetivamente trabalhados no âmbito das escolas.

A sociedade contemporânea tem passado por diferentes mudanças, seja pelo avanço tecnológico, a globalização e outros temas foram emergindo e demandado para que à escola promova o diálogo, reflexão e compreensão da importância em debater várias temáticas de modo transversal no cotidiano da escola.

Neste caso, a transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda,

à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2013, p.29).

Frente a essas questões, discorreremos a partir dos documentos da legislação brasileira apontando os principais fundamentos e diretrizes para que os temas contemporâneos transversais sejam incluídos nas práticas pedagógicas curriculares da educação básica.

Na Lei de Diretrizes e Base (Lei nº 9.394/96) no art. 26 estabelece:

§ 9º Conteúdos relativos aos **direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher** serão incluídos, como temas transversais.

§ 9º-A. A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da **história e cultura afro-brasileira e indígena**.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no

Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Temas esses, indicados pelo documento regulatório da educação brasileira e indicado para que as Redes de Ensino da Educação Básica desenvolvam práticas pedagógicas em sala de aula.

Ao longo dos anos esses temas transversais foram reafirmados, regulamentados e sendo ampliados na medida em que as relações sociais, econômicas, condições físicas e psíquica dos cidadãos foram afetadas pelas mudanças contemporâneas da sociedade. Necessitando assim, a incorporação de outros atos normativos da educação, conforme discorreremos logo abaixo.

A Resolução Nº 7, de 14 de dezembro, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos e orientações sobre a abordagem dos temas nos currículos aponta no art. 16 que “os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual [...] que devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo. (CNE/CEB, 2010, p. 05).

A Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, disposta pela Resolução do CNE/CP Nº 1/2004. Diretrizes

Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, aprovada através da Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental definida pela Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

Já a Resolução nº 2/2017 no art. 8º que trata da Base Nacional Comum Curricular dispõe no parágrafo 1º “que os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como **o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital**, bem como o tratamento adequado da temática da **diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica**, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira”.

Destacamos ainda a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015 que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática em todo o território nacional, a qual trata do bullying e cyberbullying que poderá fundamentar ações práticas pedagógicas no âmbito da educação básica.

Por outro lado, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), incluiu conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, a ser realizada anualmente, no mês de março, em todas as instituições públicas e privadas de ensino da educação básica.

O art. 26 dispõe no § 9º conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos, como temas transversais, nos currículos de

que trata o caput deste artigo, observadas as diretrizes da legislação correspondente e a produção e distribuição de material didático adequado a cada nível de ensino”.

Desse modo, esse caderno metodológico sobre temas contemporâneos transversais apresenta um quadro com seis macroáreas temáticas (Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia, Meio Ambiente, Multiculturalismo e Saúde) englobando quinze (15) Temas Contemporâneos “que afetam a vida humana em escala local, regional e global”, sendo assim constituídos:

MACROÁREA	TEMA
Cidadania e Civismo	Vida familiar e social
	Educação para o trânsito
	Educação e Direitos Humanos
	Direitos da Criança e do Adolescente
	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Ciência e Tecnologia	Ciência e Tecnologia
	Educação digital
Economia	Trabalho
	Educação Financeira
	Educação Fiscal

A partir deste olhar nas macroáreas e nos temas apontados pelos documentos norteadores será apresentado algumas possibilidades metodológicas para subsidiar o trabalho nas escolas. As práticas pedagógicas precisam garantir que esses temas apresentados sejam trabalhados nas escolas e sobretudo que os professores sejam preparados para desenvol-

ver de forma interligada as temáticas acima citadas. A fragmentação desconexa com o documento curricular pode levar a um “faz de conta” que não garantirá apropriação assertiva e compreensiva desses conhecimentos pelos estudantes.

Dessa forma, o que pretendemos neste caderno metodológico apontar algumas possibilidades de serem trabalhadas em sala de aula partindo da concepção interdisciplinar-transversal estruturada a partir das competências, habilidades e conhecimentos essenciais que ancoram o Currículo Regional do Ensino Fundamental da AMOSC. Longe de ser uma “receita pronta e acabada”, mas uma indução para que de fato esses temas sejam trabalhados de forma consciente, reflexiva e integrativa com o currículo.

Entende-se também, que a partir dos temas transversais é possível o desenvolvimento de projetos que, articulados as habilidades, competências e conhecimentos essenciais/conteúdos potencialize as aprendizagens dos estudantes, considerando as características e individualidades de cada ano e/ou turma de ensino.

De acordo com orientações do Ministério da Educação (BRASIL, 2019) a prática pedagógica do trabalho em sala de aula deve seguir alguns eixos orientadores, como a problematização da realidade, ou seja, a fonte pedagógica da realidade, conexão com as habilidades e competências curriculares para resolução de problemas, superação da fragmentada do conhecimento e a garantir um processo contínuo do conhecimento.

MACROÁREAS E TEMAS: caminhos para a prática pedagógica:

1) Cidadania e Civismo:

Esta macroárea é composta por cinco grandes temas, **Vida familiar e social, Educação para o trânsito, Educação e Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento,**

respeito a valorização do idoso. Temas esses que carregam em si um grau potencial para a formação cidadã dos sujeitos e conexos entre si, porém, muitas vezes nem todos são trabalhados em sala de aula.

Enquanto eixo estruturante dos demais temas da macroárea, Cidadania e Civismo possui um grau relevante na formação cidadã partindo dos direitos fundamentais constitucionais da democracia brasileira, bem como o cuidado com a vida e o respeito com o outro e atuação na construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

A C.F. (1988) no artigo 1º, inciso II aponta o Princípio da Cidadania como um dos fundamentos do Estado democrático de direito. A origem da palavra cidadania segundo enciclopédia vem do latim civitas, que quer dizer cidade. No campo do direito traduz a condição de um indivíduo enquanto membro de um Estado ou de uma comunidade política, cidadãos como detentor de direitos e de deveres. Ou seja, participar ativamente da vida cidadã implicado com os demais sujeitos da sociedade.

Segundo Costa (2018, p. 48) o conceito de cidadania é amplo e afirma que “cidadania é uma noção construída socialmente e ganha sentido nas experiências sociais e individuais”.

Contemplar aspectos que visem à humanização, à cidadania, ao autoconhecimento e ao conhecimento da coletividade através do respeito ao próximo e a si, da solidariedade, da ética, da honestidade e da humildade; e promover a cidadania e os princípios dos direitos humanos (BRASIL, 2010) Resolução 4

Neste contexto, em que a macroárea **Cidadania e Civismo** que engloba os temas **Vida familiar e social, Educação para o trânsito, Educação e Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito a valorização do idoso**, abordados através de práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, podem proporcionar vivências e experiências significativas na promoção dos

direitos e deveres cidadã voltados aos interesses comuns da sociedade, ou seja, ao exercício do civismo, da vida coletiva entre os sujeitos. Sendo assim, os temas integrados potencializam o exercício da cidadania e civismo quando ancorados por meio do currículo escolar.

Dessa forma, articulado pelos eixos estruturados pelos passos do planejamento escolar a partir dos componentes curriculares, objetivos de aprendizagens/habilidades, conhecimentos essenciais e critérios de avaliação descrevemos a seguir algumas possibilidades de integração de alguns temas transversais contemporâneos com o Currículo Regional do Ensino Fundamental da AMOSC.

Para compreender a Macroárea **Cidadania e Civismo** entendemos que o primeiro passo é compreender um pouco sobre **educação e direitos humanos**, os quais darão suporte e a conexão com os demais temas.

A resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, preconiza no art.2º que a Educação em Direitos Humanos é um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

Segundo o Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos (PNE-DH, 2003), este tema vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino- aprendizagem.

Neste sentido, a educação deve ocorrer na comunidade escolar numa conexão com o entorno onde a escola está inserida. Assim, a educação em direitos humanos deve abarcar questões concernentes aos campos da educação formal, à escola, aos procedimentos pedagógicos, às agendas e instrumentos que possibilitem uma ação pedagógica conscientizadora e libertadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos

conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa (BRASIL, p. 18, 2018). Ressalta-se a importância de debater esse tema direitos humanos na escola, pois é nela que o conhecimento sistematizado e codificado é produzido e reproduzido na sociedade por meio das práticas e vivências. A escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas (BRASIL, p. 18, 2018).

Para tanto, destacamos alguns princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica:

- A educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais;
- A escola como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e princípios da educação em direitos humanos;
- A educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade;
- A educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação;
- A educação em direitos humanos deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais

da educação, o projeto político pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação;

- A prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais.

Atividade Prática - Plano de aula

Problematização: Como cidadão e cidadã que fazem parte de uma sociedade em pleno desenvolvimento, estão exercendo o exercício da educação em direitos humanos e garantindo cidadania? De que modo podemos a partir do tema central **DIREITOS HUMANOS** discutir os demais temas transversais, como Vida familiar e social, Educação para o trânsito, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito a valorização do idoso?

Educação e Direitos Humanos
Componente Curricular: Língua Portuguesa – 4 ANO
Objetivos de aprendizagem/habilidade: Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Conhecimentos essenciais/conteúdos: Escrita colaborativa; Argumentação

Critérios de Avaliação:

Opina e defende ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade;

Utiliza registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto

Interdisciplinaridade: História

Objetivos de aprendizagem/Habilidades:

Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Conhecimentos Essenciais/conteúdos:

Processos migratórios em diferentes tempos e espaços

- O papel desempenhado pela migração nas regiões de destino;

Critérios de Avaliação:

. Identifica a presença do fenômeno da migração no lugar em que vive;

- Identifica e compreende os motivos dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avalia o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino;

Interdisciplinaridade: Geografia

Objetivos de aprendizagem/Habilidades:

Descrever processos migratórios (internos e internacionais) e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira;

Conhecimentos Essenciais/conteúdos

Processos migratórios brasileiros e suas expressões sócio-espaciais nas paisagens, nos lugares e territórios;

Crerérios de avaliação:

Descreve os processos migratórios na formação da sociedade brasileira;

Interdisciplinaridade: Matemática

Objetivos de aprendizagem/Habilidades:

Realizar pesquisa envolvendo **variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas**, com e sem uso de tecnologias digitais.

Conhecimentos Essenciais/conteúdos

Coleta, classificação e representação de dados de Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.

Critérios de avaliação:

Realiza pesquisa, coleta e organiza dados e representa-os por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas analisando variáveis categóricas e numéricas.

Professor (a)!

Partindo deste planejamento inicial que tem como questão central o debate sobre educação e direitos humanos, como podemos interligar com os processos migratórios?

De que forma podemos mediar as aulas com os estudantes a partir da questão central e a migração?

É possível uma integração de culturas voltadas a educação em direitos humanos?

Como percebeu-se, a questão central envolve componentes curriculares de forma interdisciplinares, como língua portuguesa, história, geografia e matemática. Poderíamos trazer aqui ainda, os componentes de arte, ensino religioso e outras áreas. As escolhas iniciais foram as apontadas no planejamento, a qual passamos a indicar possíveis estratégias metodológicas que poderão ser ampliadas no decorrer de sua execução da prática em sala de aula.

Língua Portuguesa:

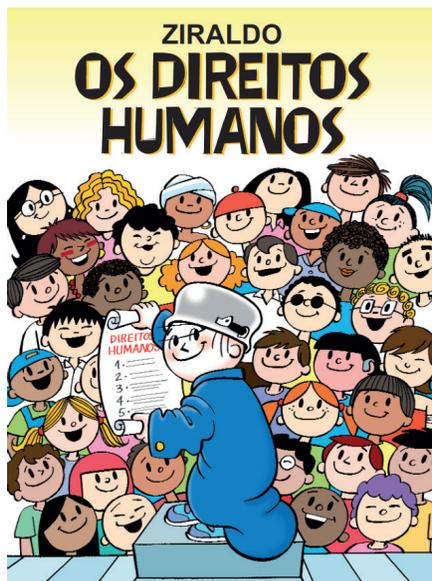
Para você professor (a) instrumentalizar sua prática pedagógica a partir dos objetivos de aprendizagens/habilidades selecionados acima atribuindo a relação dos direitos humanos com a questão da migração, sugerimos a leitura do artigo: **Direitos Humanos, refugiados e migrantes: literatura infantil e acolhimento. Poderá acessar:** <https://bit.ly/3xRiFIn7>

OBS.: A leitura deste artigo além de apontar reflexões acerca da sugestão da literatura como “**Um outro país para Azzi**” sugere outras literaturas para refletir sobre a temática.

Poderá iniciar a primeira mediação pedagógica pela caracterização da turma:

1. Na turma tem algum estudante de outra nacionalidade ou outra região do país?
2. Caso exista, como é a relação dos estudantes?
3. Caso não exista, pergunte aos estudantes se eles conhecem alguém de outra nacionalidade ou outra região do país. Como por exemplo: haitiano, venezuelano ou outro?

Na sequência professor (a) faça a leitura do livro “Os direitos Humanos” de Ziraldo



Problematização:

1. Vocês já ouviram falar de direitos humanos? Qual é o entendimento?
2. Quais os principais pontos do texto que chamou mais atenção?
3. O que esse texto tem a ver com o cotidiano da escola, da comunidade e da sociedade em geral?

Atividade de escrita colaborativa:

- Forme dupla ou grupo de trabalho
- A partir das ideias centrais do texto, solicite para a dupla ou grupo de estudantes que escrevam um texto integrando com a questão sobre a migração. Ou seja, quais aspectos do texto de Ziraldo se aproxima das questões sobre migração;

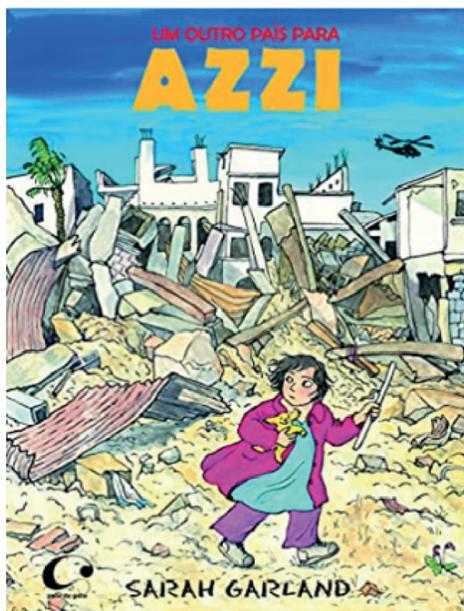
Socialização:

- Solicite as duplas ou grupo de estudantes para compartilhar a experiência de ter desenvolvido o texto em colaboração com outros colegas;
- Peça para os estudantes socializar os principais pontos destacados no texto.

Componente Curricular: História

Professor (a), considerando que no componente anterior de língua portuguesa você debateu com os estudantes a questão dos direitos humanos, agora é hora de avançar mais um pouco sobre a questão da migração e a relação com reflexões da aula passada.

Leia para seus estudantes ou projete em multimídia, a história em quadrinhos: **Um outro país para Azzi** da autora inglesa Sarah Garland e publicada no Brasil pela editora Pulo do Gato em 2012.



Problematizando a aula:

1. O que se entende por migração?
2. Quais foram as causas que levaram a criança a sair do seu país de origem?
3. Quais os integrantes da família acompanharam ela na fuga?
4. O que os familiares de Azzi deixam para trás?
5. Além dos fatores relacionados no livro, que levaram a família a deixar o país de origem, quais outras causas que levam as pessoas a deixar seu país ou região?

Professor (a)! Agora é hora de debater sobre os processos de migração com seus estudantes:

Migração interna - deslocamento dentro do território nacional;

Migração externa - deslocamento para fora do território nacional

Cite exemplos a partir de fontes pedagógicas da realidade, a exemplo de pessoas que vem de outros países e outras regiões do país para trabalhar no município ou região Oeste de SC

Atividade prática com os estudantes: Repórter por um dia (entrevista)

Solicite para os estudantes que pesquise na sua família ou na comunidade:

- Alguém de sua família ou comunidade é originário de outro país ou região do Brasil?
- Entreviste uma pessoa que tenha vindo de outro país ou região e peça que fale um pouco como foi chegar na sua cidade que está. Quais foram as causas dele (a) ter se deslocado para outra região ou país. Como se sente hoje.
- Em qual localidade se fixou no município ou região?
- Essa atividade poderá ser feita presencial ou via chamada de celular caso a pessoa resida em outra cidade ou país.

Hora do Repórter

- Socialização das entrevistas com pessoas que migraram de seu país de origem ou outra região do país para outros locais;
- Quais os principais motivos de deslocamento da pessoa entrevistada?
- Com essa entrevista, quais foram os principais aprendizados e contribuições locais ou regionais?

Componente Curricular: Geografia

Caro professor (a) no componente de história você já dialogou com os estudantes sobre a migração interna e externa. Em geografia você irá ampliar esse conceito e aprofundar esta temática.

Cartografando a migração do município de _____

Partindo da atividade prática desenvolvida em história sobre a migração interna e externa peça para os estudantes fazer uma cartografia sobre os principais locais onde se fixaram as famílias que migraram para o município durante a criação do município e atualmente existe pessoas vindas de outros lugares?

Para isso, poderão buscar mais informações com pessoas mais antigas do município. Neste caso, você professor (a) poderá convidar uma pessoa que reside no município a mais tempo e convidá-la para uma roda de conversa com os estudantes.

Também poderá propor aos estudantes a irem na sala ou laboratório de informática da escola e pesquisar no site da prefeitura municipal ou IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/nova-erechim/historico> e pesquisar a memória das principais família que colonizaram o município.

Hora de colocar em prática: Distribua os estudantes em grupos; entregue uma folha de papel pardo ou cartolina, canetas, pincel atômico

Socialização da atividade prática: Cada grupo apresenta sua cartografia e o professor problematiza a partir das seguintes questões:

- Quem foram as primeiras famílias que migraram para o município;
- Conseguiram identificar em qual ano?
- Qual etnia dessas famílias?
- Quais localidades do município?

- Nos dias atuais quais outras famílias vindas de outras regiões ou país residem no município?

Organização sócio espacial – leitura de imagens

Solicite aos estudantes que pesquisem ou tragam fotos antigas para escola e fotos atuais:

- Como se deu o desenvolvimento no município urbano e rural?
- É possível identificar mudanças significativas da população que reside na cidade e no campo?
- Os lugares e as paisagens permanecem as mesmas? Houver transformação, quais as principais transformações?
- No caso dos migrantes vindo de outras regiões ou países onde eles residem no município e qual sua ocupação?

Vamos discutir:

Quem foram os primeiros povos que migraram para o Brasil?



Disponível em <https://brainly.com.br/tarefa/41646215>

Professor/a,

Você poderá escolher um texto que aborde sobre a chegada dos primeiros imigrantes no Brasil ou poderá utilizar este texto <https://bit.ly/3RZEcoX>

Partindo das imagens acima e do texto reflexivo faça uma discussão com seus estudantes sobre a chegada dos africanos e o seu papel na colonização do Brasil.

A MIGRAÇÃO POR MEIO DE IMAGENS

Solicite aos estudantes para procurar em livros, revista ou imagens de pessoas em deslocamentos migratórios para o Brasil e outros países.

Confeccionar um cartaz com a turma categorizando os principais meios de deslocamento ou transporte das pessoas em movimentos migratórios no mundo e no Brasil, a exemplo: trem, barcos, veículos pequenos ou grandes, a pé e outras circunstâncias.



Com base na confecção do cartaz com seus alunos debata algumas questões trazendo presente a questão central dos temas transversal: Educação e Direitos Humanos:

- Todas as pessoas têm direitos iguais?
- Os meios de transporte dessas famílias é seguro para o deslocamento para uma determinada região ou país?
- Quais as condições necessárias para os seres humanos precisam para viver uma vida digna independente de outra ele esteja ou estiver?

Professor (a), este tema não se esgota por aqui, pelo contrário, muitas outras interligações são possíveis de fazer a partir desta questão. Deixamos mais uma dica:

MOMENTO DE ACOLHER O OUTRO E O OUTRO ACO-LHER QUEM O ACOLHEU:

Confecionar com os estudantes o “nó da amizade”, você poderá visualizar em <https://bit.ly/3xQ7q2S>



Peça para a direção da escola adquirir argolas de chaveiro. Com os nós confeccionados pelos estudantes, mais as argolas poderão fazer um lindo chaveiro e incluir uma mensagem de acolhimento.

Agora é hora de:

Convidar uma ou mais pessoas de seu município ou região (exemplo: associação de haitianos) que represente a população migrante do município ou região para partilhar suas vivências e experiências com seus estudantes.

Programe antecipadamente um momento simbólico para acolher essa ou essas pessoas e peça aos estudantes no final da partilha para entregar essa lembrança como forma de agradecimento. É importante confeccionar mais lembranças, assim os estudantes no final desta atividade poderão trocar entre si!

Posteriormente peça que os estudantes escrevam um relato sobre como foi a experiência de ouvir essa pessoa e quais as contribuições que ela trouxe para o município ou região.

Caro professor (a) como vimos a questão da migração possibilitou interligar diretamente com o tema transversal Educação e Direitos Humanos. Muitas contribuições, os imigrantes tiveram no desenvolvimento no nosso país, sua cultura, tradições e assim, formando um país de pluralidade. Desse modo, como essas questões podem se relacionar aos demais temas transversais contemporâneos que compõe a macroárea Cidadania: Vida familiar e social; ECA; Educação para o trânsito, Processo de envelhecimento e valorização do idoso?

Dica: dando sequência as reflexões do livro Azzi, por exemplo, podemos destacar a questão da proteção à criança e adolescentes que associada a legislação brasileira, podemos debater o ECA. Outra possibilidade é debater o estatuto do idoso na legislação brasileira, quando no livro de Azzi, a família deixa para trás além de várias outras coisas, as pesso-

as idosas, foi neste caso, uma escolha terrível para aquela família, mas podemos puxar esse gancho e abordar o processo de envelhecimento e valorização do idoso.

DICA: Outros livros infantis <https://bit.ly/3Y0SxVU>

Componente curricular: Matemática

Uma escala do ano que ocorreram as principais migrações no município e número de pessoas, quais nacionalidades

Videos Direitos Humanos: Canal da Charlotte

<https://www.youtube.com/watch?v=95pHjoKfeAA>

1. Ciência e Tecnologia

IDEIA CENTRAL; uma página ou 2 de conceito sobre a macroárea alinhada aos temas e exercício prático – plano de aula

Dando sequência a mais uma macroárea dos TTCs, temos Ciência e Tecnologia, introduzido como mais uma das temáticas a serem abordadas na educação básica, incluindo também a Educação Digital. Para isso, precisamos entender e conceituar os termos para termos clareza de sua aplicabilidade no dia a dia das escolas. Buscamos resumidamente trazer algumas reflexões acerca destes temas, o qual nos indica:

1- CIÊNCIA

De acordo com alguns estudos sobre ciência, tecnologia e sociedade, o vocábulo “ciência” deriva do latim “scientia”, substantivo etimologicamente equivalente a “saber”, “conhecimento” (GONSALÉZ GALBARTE, p. 14, 2003). O conceito de ciência conectado diretamente com a relação do saber e conhecimento, como uma relação intrínseca

para a formação cidadã. Porém, há saberes constituídos historicamente que não estão relacionados diretamente ao científico e foram ao longo do tempo configurados como saberes culturais, passado de uma geração a outra. Constituí, portanto, saberes empíricos de uma sociedade.

Trazendo o termo para o contexto do espaço da escola, é possível compreender, que embora ao longo da história há um saber cultural, empírico constituído por uma geração e respeitado por sua maneira se relacionar com a sociedade em geral, o saber científico é sobretudo, um conhecimento capaz de produzir novas formas de experiências e evidências por um conjunto de dados, argumentos pesquisados por diferentes áreas de estudos. Neste sentido, à escola tem como papel social de levar aos estudantes, a ciência no conjunto de ações e inter-relações dos conhecimentos/conteúdos trabalhados em sala de aula. Caso contrário, os estudantes ficam a margem do conhecimento empírico ou do senso comum.

Provocando essa discussão professor e estudantes, qual a sua compreensão do que é ciência?

Destaque os pontos principais, conceituando o entendimento de ciência:

2 - TECNOLOGIA

Relacionando o tema ciência, os TCTs interligam a questão da tecnologia, ou seja, ciência e tecnologia constituídos numa só dimensão. E o termo tecnologia, qual seu conceito e significado no contexto educativo?

Conforme a definição do dicionário Aurélio, tecnologia seria o “conjunto” de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade” (GONSALÉZ GALBARTE, p. 39, 2003). Outras definições relacionam a tecnologia com a produção, em especial a produção industrial, das quais há necessidade

da ciência. Alguns estudos indicam que a tecnologia depende de outros conhecimentos, como é o caso da ciência. Portanto, ciência e tecnologia andam juntas para provocar avanços significativos para humanidade. E neste caso, sendo à escola, a academia, um espaço construtor de conhecimentos, esses temas permitem uma inter-relação indissociável entre os demais saberes.

Pensar tecnologia nos dias atuais, nos permite refletir sobre os avanços atuais que permitiram a ciência com base nas experiências e evidências colaborar significativamente com os campos da saúde, do meio ambiente, das áreas de humanas e por fim, projetar diferentes melhorias para o desenvolvimento da sociedade e evolução do conhecimento.

Por outro lado, o investimento na área da ciência e tecnologia é investir no desenvolvimento da educação de um país, ou seja, é investir em conhecimento. Portanto, na educação em todas suas etapas de ensino precisam estar pautadas no conhecimento, sobretudo para superando o senso comum.

Conforme estudos da UNESCO (p.2, 2021) ciência, tecnologia e inovação (CTI) são elementos primordiais para responderem os desafios da humanidade, a melhoria do bem-estar, promover a sustentabilidade ambiental e o respeito pela diversidade biológica e cultura do planeta, fomentar o desenvolvimento social e econômico sustentável e promover a democracia e a paz.

O desenvolvimento da ciência e tecnologia no âmbito da escola é capaz de promover a criticidade dos estudantes em relação ao avanço científicos e tecnológicos dos últimos tempos, suas potencialidades para a superação dos desafios, além de instigar a criatividade, o desenvolvimento e compartilhamento de novas experiências.

Educação Digital

Junto ao contexto tecnológico, a temática, Educação Digital como um novo conceito dentro da macroárea Ciência e Tecnologia tem ganhado evidência nos últimos anos, rompendo alguns paradigmas na área educacional, trazendo alguns desafios no âmbito do planejamento pedagógico dos professores.

é relevante destacar que, ao se apropriar das tecnologias digitais, no momento em que o professor considera o propósito de usá-las no espaço escolar, o conhecimento também se vincula a situações e a recursos presentes no cotidiano dos estudantes. Nessa perspectiva, os objetos educacionais, no caso softwares, jogos, vídeos, sites e objetos virtuais, devem ser selecionados a partir de sua operacionalização e tutorial de utilização, da disponibilização em repositório, site ou endereço eletrônico e das potencialidades e restrições em relação ao conteúdo curricular do ano escolar em que vai desenvolver as atividades. P. 470 CURRÍCULO

Vale considerar também que, tanto o letramento digital, quanto a cultura digital e o pensamento computacional, assumem papel importante na educação, pois na realidade atual em que vivemos torna-se fundamental que os estudantes conheçam desde cedo dispositivos digitais e suas funcionalidades, para usá-los de modo consciente e responsável, respeitando o nível de exigência exploratória e as necessidades contemporâneas. P. 472

ORGANIZAR PARA FECHAMENTO

As tecnologias digitais trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora. No entanto, esses problemas que as tecnologias trazem não podem ocultar a outra face da moeda: é absurdo educar de costas para um mundo conectado, educar para uma vida

bucólica, sustentável e progressista baseada só em tempos e encontros presenciais e atividades analógicas (que são, também, importantes). P. 51

ATIVIDADES: saúde, inteligência artificial... sustentabilidade e impactos....

TERMO TECNOLOGIA E APONTAR

CURRÍCULO TECNOLOGIA

MINISTERIO VER DOCUMENTOS SC

TCT: Ciência e Tecnologia

- *Unidade temática:* Brincadeiras e jogos
- *Objeto de conhecimento:* Jogos eletrônicos
- *Código da habilidade na BNCC:* EF67EF02
- *Habilidade:* Identificar as transformações nas características dos jogos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
- *Anos:* 6º e 7º anos do Ensino Fundamental
- *Atividade pedagógica:* Apresentar em slides ou cartazes imagens de videogames e acessórios de jogos eletrônicos dos anos 80 e 90 comparando com os modelos mais recentes. Sugerir que os alunos façam comentários sobre as transformações nas características desses equipamentos. Apresentar dados estatísticos sobre o crescimento exponencial no número de praticantes e vendas de produtos ligados aos jogos eletrônicos. É fundamental também, levantar uma discussão na aula sobre as exigências corporais e as diferentes finalidades do uso desses jogos (lazer, diversão, educação e profissional).

**E. M. García Palacios, I. von Linsingen (Ed.), J. C. González Galbarte,
J. A. López Cerezo, J. L. Luján, L. T. V. Pereira (Ed.),
M. Martín Gordillo, C. Osorio, C. Valdés e W. A. Bazzo (Ed.)**

BAZZO, W. A.; von LINSINGEN, I.; PEREIRA, L. T. V. (Eds.). **Introdução aos estudos CTS (Ciência, tecnologia e sociedade)**, Madrid: OEI, 2003.

Publicado em 2022 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França, e pela Representação da UNESCO no Brasil.

Ciência Aberta: recomendação da UNESCO sobre ciência aberta. 2022 foi publicado

<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/10424/7324>

Partindo desta macroárea Ciência e Tecnologia, podemos apontar as seguintes competências gerais:

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva

Linguagens: L. P., L.I, Arte e Educação física

Matemática; Geografia, História, Ciências, Ensino Religioso

Ciência e Tecnologia
Ano de Ensino: 3º ano - intedisciplinar
Componente Curricular: Ciências – Vida e Evolução
Objetivos de aprendizagem/Habilidades: <i>Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.</i>
Conhecimentos Essenciais/conteúdos <i>Os principais biomas catarinenses e sua biodiversidade</i>
Critérios de avaliação: <i>Reconhece os biomas catarinenses e identifica em qual deles está inserido;</i>

Interdisciplinaridade: Matemática – Grandeza e medida e Probabilidade e Estatística

Objetivos de aprendizagem/Habilidades:

Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

Conhecimentos Essenciais/conteúdos

Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.

CrITÉRIOS de avaliação:

Reconhece figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.

Realiza pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos;

Observa e tabula os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais;

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Objetivos de aprendizagem/habilidade:

Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Conhecimentos essenciais/conteúdos:

Utilização de tecnologia digital

CrITÉRIOS de Avaliação:

Utiliza software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Professor (a)!

Considerando o tema central **Ciências e Tecnologias** integrado ao tema atual **Educação Digital**, elegemos de modo interdisciplinar, os componentes curriculares de ciências naturais, matemática e língua portuguesa.

Partindo do planejamento interdisciplinar acima, como você professor compreende os temas ciências e tecnologia e educação digital?

Quais as possibilidades que esses temas trazem para a evolução e melhoria educacional?

Você acredita que as tecnologias poderão substituir os seres humanos?

Com base na problematização acima e reflexões feitas, é hora de projetar a prática pedagógica.

Mediação pedagógica – ciências naturais:

O componente curricular ciências naturais, selecionamos um objetivo de conhecimento/habilidade que destaca a questão da biodiversidade e as relações com os ecossistemas locais. Partindo deste objetivo/habilidade, conceitue com os seus estudantes o significado do termo BIODIVERSIDADE e ECOSSISTEMAS.

Biodiversidade:

Ecossistemas:

Busque agora, utilizando como **fonte pedagógica** da realidade, visitar um parque, trilha natural, reserva ambiental do município ou região, identificar com os estudantes as principais espécies de animais e plantas existentes deste espaço visitado.

Para esta atividade, poderá agrupar os estudantes em pequenos grupos, cada um deve levar material para fazer anotações das observações, e não esqueçam de levar água para hidratação, repelente, protetor solar, chapéu ou boné. Estar protegido/a nesses locais é muito importante!

Ah! Professor/a, busque saber se algum estudante tem algum tipo de alergia de alguma planta! Estar informado de possíveis casos, é se preaver de qualquer incidente durante a visita pedagógica.

Socialização:

Retornando à sala de aula, proponha aos estudantes organizar um cartaz contendo os principais animais identificados e plantas. Em seguida cada grupo poderá socializar com os colegas. Após a socialização com os colegas, você professor/a poderá fazer complementações de alguns animais e plantas que fazem parte da biodiversidade e do ecossistema local.

Biodiversidade e ecossistema catarinense:

Dando sequência as atividades de mediação pedagógica, reserve o laboratório de informática da escola para utilizar os recursos tecnológicos e ampliar os conhecimentos dos estudantes em relação a biodiversidade e ecossistemas de Santa Catarina.

Auxilie os estudantes a acessarem o site do Instituto de Meio Ambiente de Santa Catarina – IMA no link <https://www.ima.sc.gov.br/> peça a eles para pesquisarem no campo BIODIVERSIDADE, as unidades de conservação de SC.

Entre elas, solicite aos estudantes:

- Identificar qual unidade de conservação catarinense está localizada mais próxima do seu município;

- Essa unidade de conservação se refere principalmente a qual espécie da nossa biodiversidade? Solicite aos estudante para que represente em desenho e fale sobre ele.

Caso possível, programe uma visita pedagógica neste local oportunizando que os estudantes conheçam de perto as belezas dessa unidade de conservação e ampliando as atividades pedagógicas.

Mediação pedagógica – matemática:

De modo interdisciplinar vamos dando sequência a mediação pedagógica da temática ciência e tecnologia, educação digital a partir do componente de **matemática** e a questão biodiversidade e a relação com os ecossistemas. Neste componente, que envolve **variáveis categóricas**, os estudantes devem:

- Organizar uma lista de quais os seres vivos que fazem parte do ecossistema que eles conheceram durante as visitas pedagógicas realizadas;
- Com base na lista dos seres vivos identificados peça para seus estudantes que faça uma tabela dividindo, quais são animais e quais são plantas;
- Partindo do quadro elaborado, os estudantes devem elaborar um **gráfico de colunas simples** com o uso de tecnologia digital, destacando o quantitativo de quantos animais e plantas foram identificados durante as visitas. Entre os animais e plantas quais as quantidades. Para isso, o auxílio do professor é muito importante. Com recurso das ferramentas tecnológicas os estudante poderão utilizar cores diferentes em cada destaque do gráfico.

Exemplo:

**Componentes da diversidade
local e regional**

10		
9		
8		
7		
6		
5		
4		
3		
2		
1		
	Animais	Plantas

Atenção: Antes de solicitar que os estudantes façam as atividades acima, conceitue a eles:

- O que é uma tabela e qual sua utilidade;
- O que é um gráfico e qual sua utilidade.

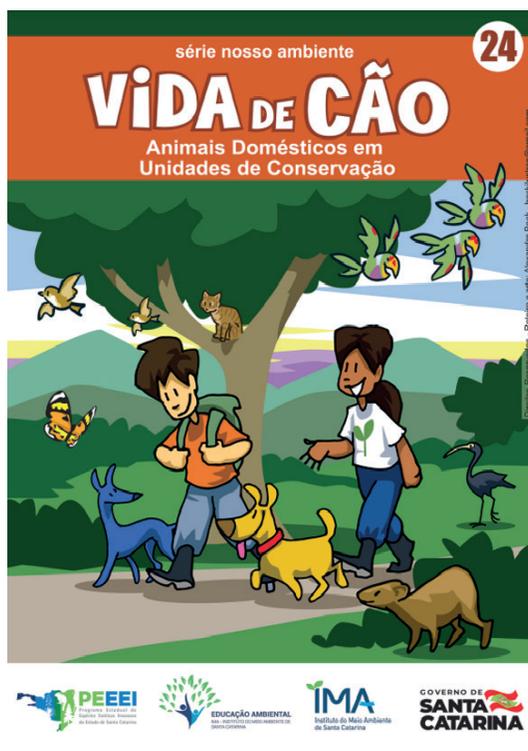
Mediação pedagógica – Língua Portuguesa:

Já no componente curricular de **língua portuguesa** interligado de forma interdisciplinar de acordo com tema ciência e tecnologia e educação digital propomos a seguinte atividade pedagógica:

Leve seus estudantes no laboratório de informática e acesse mais uma vez a página do IMA no link <https://www.ima.sc.gov.br/> e busque no campo Educação Ambiental a cartilha “Vida de Cão”. A seguir mo-

tive os estudantes para fazerem a leitura da história em quadrinho, caso necessário, com o seu auxílio.

<https://www.ima.sc.gov.br/index.php/biodiversidade/educacao-ambiental/arquivos-ed-ambiental/vida-de-cao/3697-cartilha-vida-de-cao/file>



Após a leitura da história em quadrinhos, solicite que os estudantes elaborem um texto referente aos animais que eles conheceram durante a visita pedagógica ou do seu animal de estimação.

Utilizando o laboratório de informática e auxílio do professor/a, leve os estudantes a utilizar os recursos tecnológicos para editarem o texto para montar um livro da turma contando um pouco sobre os conhecimentos adquiridos em relação a biodiversidade, neste caso, os animais.

Professor/as, às práticas pedagógicas poderão ser ampliadas de acordo com a necessidade da turma e conectar com outros componentes curriculares de forma interdisciplinar como é o caso da história, educação física, arte.

1) Economia

A palavra “economia” deriva da junção dos termos gregos “*oikos*” (casa) e “*nomos*” (costume, lei) resultando em “regras ou administração da casa, do lar”.

É a ciência que consiste na análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços. Portanto, a economia é o estudo das escolhas dos indivíduos e do que possibilita a compatibilidade nas escolhas de todos. Como ciência social, estuda a atividade econômica, através da aplicação da teoria econômica, tendo na gestão a sua aplicabilidade prática.

Como mais uma das macroáreas do TCTs, economia, integra as temáticas, **trabalho, educação financeira e educação fiscal**. Essas temáticas possibilitam o exercício da cidadania e a sensibilização para as questões socioeconômicas dos tributos, bem como das finanças.

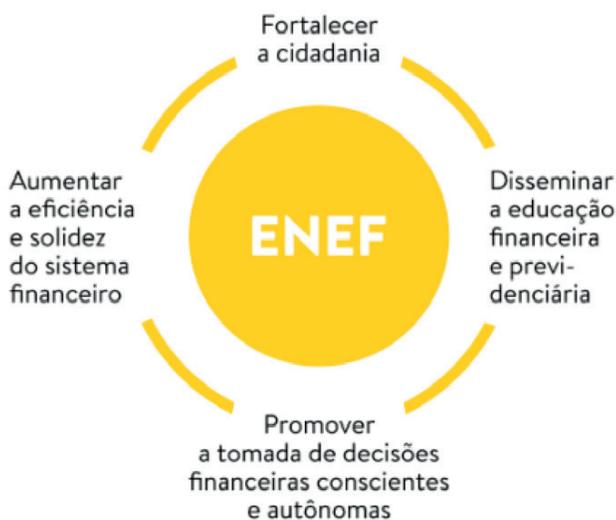
Em 2010, o Brasil estabeleceu o Programa Educação Financeira nas Escolas como uma ação estratégica nacional, criando um comitê nacional como instância responsável pela direção, supervisão e o fomento da ENEF.

Os temas trabalho, educação financeira e fiscal se inter-relacionam entre si, pois consistem em elementos constituintes das relações humanas com os meios do desenvolvimento da sociedade. Embora, nem sempre relacionados para o consumo sustentável e promoção de igualdade.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA e EDUCAÇÃO FISCAL

De acordo com a Estratégia Nacional de Educação Financeira criada pelo Decreto nº 7397/2010 e renovado pelo Decreto nº 10.393/2020 o objetivo da Educação Financeira é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A ENEF busca a prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros e acredita que trabalhar a educação financeira securitária, previdenciária e fiscal desde os anos iniciais da vida escolar, contribui com a construção de competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade.

Em resumo a ENEF tem como finalidade:



Neste sentido, trabalhar Educação Financeira e Educação Fiscal nas escolas possibilita os estudantes compreender como os cidadãos se relacionam com essas temáticas de modo individual e coletivo e quais as interferências no cotidiano de suas vidas. Quais os impactos direto e

indireto da economia na vida das pessoas e sua relação com temas, como sustentabilidade, consumo, planejamento familiar, investimentos do setor público, dentre outros temas. Destacamos o conceito específico de educação financeira e educação fiscal.

Educação financeira

Deste modo, sugerimos algumas atividades a partir do currículo regional, ancorados nos objetivos de aprendizagem/habilidades.

MATERIAL:

<https://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/>

<https://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-fundamental/>

<https://bit.ly/3zx6d13>

REFERENCIAS

COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. O conceito de cidadania. In: Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 43-73. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0003>.

<https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/category/materiais-didaticos/>

REVISTA INTERDISCIPLINAR EM DIREITOS HUMANOS:
RIDH | publicação semestral | Bauru | v. 9, n. 1 | p. 1-340 | jan. /jun.,
2021 (16)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMPROMISSOS COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA A SUSTENTABILIDADE

A Organização das Nações Unidas publicou no ano de 2022, um estudo que confirmou a previsão de que o Planeta Terra alcançou a marca de 8 bilhões de habitantes. Muito embora se considere que as taxas de natalidade venham se reduzindo em vários países, sobretudo com a intensificação do processo de urbanização, os elevados custos de vida e a melhoria do acesso médico-sanitário das populações, esse número de habitantes é três vezes maior do que havia no planeta em 1950. A estimativa é que o mundo alcance algo próximo de 9 bilhões por volta de 2037¹. Entre as explicações para este crescimento, ainda que de modo muito relativo e desigual entre os países do globo, estariam diversas melhorias alcançadas com forte apoio da ciência e de políticas governamentais, sobretudo o acesso à saúde pública.

Um outro dado que este relatório aponta é o aumento da expectativa de vida que, por sua vez, tem elevado o nosso tempo de permanência nesta casa comum: o Planeta Terra. Conforme a ONU, “a comunidade acima de 65 anos será o dobro da de crianças abaixo de 5 anos”. O alerta que a ONU apresenta no seio destes anúncios envolve em como, diante desta crescente populacional, o envelhecimento da população e o aumento de nossa presença no planeta, torna-se possível garantir condições de vida digna a todos e todas, o que compreende distribuição de renda justa [evitando desigualdades sociais], desenvolvimento econômi-

¹ Ver reportagem em: <https://bit.ly/4cQsK79>

co, científico e tecnológico e, relações sustentáveis com a natureza tão essencial para nossa existência [água, ar, vegetação, solo, temperatura atmosférica, entre outros].

A emergência e propagação da Pandemia da Covid-19, por exemplo, agravou a dramática situação da fome no mundo, somente em 2020, os dados já apontavam para a existência de cerca de 811 milhões de pessoas que acabaram enfrentando situação de fome². No Brasil, segundo Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19, publicado em 2022, cerca de 33 milhões de pessoas não conseguiram garantir o que comer e, mais da metade da população brasileira convive com a insegurança alimentar em algum grau (leve, moderado ou grave)³.

Podemos compreender que há certa urgência em superar os mecanismos que contribuem para o aumento das desigualdades sociais no planeta, praticamente uma necessidade inadiável se queremos construir uma sociedade ambientalmente sustentável. Ainda convivemos com elevada concentração de renda no Brasil e no mundo. Relatório Mundial sobre Desigualdades para 2022, produzido pela equipe do economista Thomas Piketty, aponta que cerca de 10% dos mais ricos do planeta, capturam 78% da riqueza global. Na América Latina, os 10% mais ricos possuem 55% da renda nacional. Só no Brasil, os 50% mais pobres ganham 29 vezes menos do que os 10% mais ricos⁴.

Se por um lado, convivemos com diversos avanços técnicos, científicos e informacionais, o que tem nos possibilitado superar a mortalidade infantil, aumentar nossa expectativa de vida e promover certos confortos cotidianos. Por outro, estão os desafios para superar as desigualdades sociais e as relações marcadas por intensos impactos ambientais. A

² Saiba mais: <https://bit.ly/4cw9Anc>

³ Saiba mais: <https://bit.ly/3WajZPU>

⁴ Saiba mais em: <https://wir2022.wid.world/>

lógica de produção e consumo que ainda é predominante no mundo, vêm colocando nossa existência em risco, ou seja, podemos considerá-la incompatível com a vida. O desmatamento, o uso extrativo dos solos e minerais, a exploração do trabalho, a poluição do ar e da água, a mercantilização da natureza [que de um bem comum à vida passa a se tornar uma mercadoria a ser comercializada], o uso de fontes poluidoras com vistas à geração de energia são vetores que aceleram e intensificam desigualdades sociais e depredam o planeta⁵.

Assim, desafiamos cada professor e professora à Educação Ambiental em cada escola das redes municipais da Região da AMOSC. Desenvolver habilidades e, por sua vez, competências comprometidas com o “aprender a viver juntos de forma sustentável”⁶ é um princípio ético que precisa ser tomado por todas as áreas do conhecimento na educação básica. Desta forma, a Educação Ambiental, para além dos projetos pontuais realizados ao longo do ano letivo, se torna parte constituinte das aulas de modo mais permanente. Nesse sentido, temas e/ou conteúdos mobilizados com o intuito de educar-se para a sustentabilidade podem recheiar de modo significativo os planejamentos das aulas ao longo de todo o ano.

Historicamente, há legislações nacionais que apontam a obrigatoriedade da Educação Ambiental na educação básica, entre elas podemos destacar: i) a Lei nº. 9795/99/DOU, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental⁷ e o Decreto nº. 4281/02⁸ que promove sua re-

⁵ Você sabia: A Conferência do Clima da ONU realizada entre os dias 6 e 20 de Novembro de 2022, na cidade de Sharm El-Sheikh, no Egito, teve como foco “O aquecimento Global”. Leia mais sobre a COP27 na ONU News: <https://bit.ly/3Lc4uk6>

⁶ Você sabia: a UNESCO possui um programa específico intitulado “Educação para o desenvolvimento sustentável”. Veja mais em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>

⁷ Saiba mais: a legislação na íntegra em: <https://bit.ly/3VQXXjT>

⁸ O decreto pode ser acessado em: <https://bit.ly/4cvUr5y>

gulamentação; ii) a Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental⁹. Em Santa Catarina, a Educação Ambiental também está presente em um conjunto de documentos orientadores, tais como a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019)¹⁰.

O Currículo Regional do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC reitera estes documentos e ressalta a importância da Educação Ambiental estar presente em todo o percurso formativo da educação básica. Não é por acaso que o currículo regional destaca as 10 competências gerais da BNCC, entre elas, a que ao longo do percurso formativo os estudantes aprendam a “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si, dos outros e do planeta” (AMOSC, 2021, p. 36).

Desta forma, orienta-se às professoras e professores que atuam nas redes municipais de educação da região, com base no currículo regional, o mapeamento de habilidades que oportunizem mobilizar conhecimentos, problematizar e desenvolver ações pedagógicas que contemplem a Educação Ambiental. Vejamos algumas questões que podem ajudar na inclusão da educação ambiental no planejamento trimestral:

⁹ Saiba mais: A referida resolução pode ser acessada na íntegra em: <https://bit.ly/3RZmPVg>

¹⁰ Saiba mais: Acesse os documentos orientadores da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina em: <https://bit.ly/3Wfte0b>

Que habilidades das áreas do conhecimento podem ser selecionadas e que mobilizam conhecimentos/conteúdos que oportunizam o desenvolvimento de experiências pedagógicas que aproximam as crianças e adolescentes dos elementos da natureza que são essenciais à vida na Terra?

Há outras habilidades que podem se somar e que oportunizam práticas e discussões a respeito das atitudes humanas na sua relação com a natureza, a exemplo de repensar o consumo e práticas que degradam a natureza?

Observando o entorno da escola, que fontes pedagógicas da realidade podem ser visitadas, problematizadas, estudadas e melhor compreendidas pelas crianças e adolescentes, sobretudo as relações que a comunidade estabelece com os elementos naturais?

Considerando as habilidades selecionadas, quais conteúdos das áreas do conhecimento serão mobilizados para o desenvolvimento das habilidades?

Quais estratégias metodológicas podem ajudar no desenvolvimento das habilidades podem contribuir para potencializar discussões sobre as relações sociedade-natureza em uma perspectiva sustentável?

Mergulhando em nosso currículo regional, vamos observar que são muitas as possibilidades de mapeamento de habilidades. A seguir, demonstraremos uma destas possibilidades, segundo passos que consideramos fundamentais para incluir a Educação Ambiental no planejamento. Começaremos mapeando habilidades em uma perspectiva interdisciplinar:

Mapeamento de Habilidades – Educação Ambiental

Ano	Área do conhecimento	Habilidade
2º	Ciências da Natureza	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer as características (formato, presença de água, solo, etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres. 2. Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
2º	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 4. Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades);
2º	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 5. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.,

Como você pode observar, as habilidades selecionadas serão desenvolvidas por crianças do 2º ano do ensino fundamental. Percebam que nenhuma delas faz diretamente referência à educação ambiental, mas aquelas que foram mapeadas nos quadros de referência, de modo interdisciplinar, objetivam oportunizar aprendizagens que envolvem a relação sociedade-natureza, ampliar compreensões a respeito de elementos naturais que são essenciais à vida, por isso, exigem repensar as formas de ser, estar, sentir e agir dos seres humanos sobre o planeta.

Mas agora, considerando este mapeamento de habilidades, que fontes pedagógicas da realidade se fazem presentes no entorno da escola, da comunidade/bairro, do município ou da região? Há fontes de água,

como nascentes ou rios que podem contribuir com as aprendizagens dos estudantes? Como os seres humanos estão se relacionando com estas fontes de água [consumo]? Há impactos ambientais nestas fontes? E os solos, como os agricultores/produtores rurais ocupam e usam o solo? Quais cuidados eles estão tomando para que o solo continue produzindo alimentos de modo sustentável? Há impactos ambientais ocorrendo nos solos que podem colocar em risco a produção de alimentos no município? Que cuidados os seres humanos podem tomar com a água e o solo para que as novas gerações possam acessar estes elementos de modo saudável?

As questões levantadas são algumas possibilidades de estabelecer conexões entre os conteúdos/conhecimentos que serão trabalhados na escola com o mundo da vida, contribuindo no desenvolvimento das habilidades selecionadas, por sua vez, para a inclusão da Educação Ambiental no planejamento trimestral. Compreendemos ser extremamente importante essa relação, pois dá um salto qualitativo no processo de significação de conhecimentos e elaboração de conceitos. No planejamento, considerem a realização de visitas de campo, trabalho com fotos e imagens reais, diálogo com moradores e órgãos ambientais.

Bom, selecionada as habilidades, mapeadas e incluídas no planejamento as fontes pedagógicas da realidade, o próximo passo é voltar no quadro de referência e realizar a seleção dos conteúdos que serão abordados. Vejamos o quadro a seguir:

Mapeamento dos Conhecimentos Essenciais/Conteúdos

Ano	Área do conhecimento	Conhecimentos/Conteúdos
2º	Ciências da Natureza	<ol style="list-style-type: none"> 1. As características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras. 2. Água como fonte de vida e a importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. 3. O ciclo da água, formas e sua distribuição pelo planeta.
2º	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 4. O uso do solo e da água no campo e na cidade 5. As diferentes formas de presença da água no Planeta Terra, a distribuição espacial da água no planeta, sua importância para a vida em diferentes ambientes, os diferentes tipos de uso da água pelos seres humanos. 6. Os impactos ambientais, as possibilidades de escassez da água no cotidiano e os problemas gerados pelo uso inadequado do solo.
2º	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 7. Leitura colaborativa e autônoma 8. Textos narrativos

Os conhecimentos foram selecionados em nosso documento de orientação curricular regional, mas outros podem ser elencados por você, sempre que necessário. Perceba que estes conhecimentos/conteúdos são históricos e é neles que estão contidos os conhecimentos científicos historicamente produzidos e legitimados pela humanidade. Pois não podemos falar em água ou solo, sem compreender, por exemplo, que há um ciclo da água que

torna este elemento natural renovável, que sua distribuição é irregular no planeta e seu uso ilimitado e sem planejamento coloca em risco a vida.



Figura. Obras de literatura com o tema da água.

Certamente você esteja se perguntando porque é que a Língua Portuguesa, suas habilidades e conhecimentos foram selecionados? Porque o trabalho pedagógico também se dará pela leitura coletiva e autônoma de textos no percurso e abordagem dos conhecimentos/conteúdos. Sem dizer que, quando você estiver planejando suas estratégias metodológicas, entre diferentes gêneros textuais que podem ser usados para abor-

Licenciada em Pedagogia. Especialista em Supervisão e Orientação Educacional. Mestre em Educação. Assessora em Educação da AMOSC. mouraloci@gmail.com
Licenciado em Geografia. Mestre em Geografia. Doutor em Geografia. Pró-reitor de Extensão e cultura da UFFS

dar os conteúdos e desenvolver as habilidades selecionadas, você pode oportunizar o acesso à literatura infantil na escola voltada à Educação Ambiental. Você já pensou nisso? Indicamos a você três obras de literatura que podem ajudar a envolver ainda mais as crianças com tema da água, por exemplo:

Certamente você esteja se perguntando porque é que a Língua Portuguesa, suas habilidades e conhecimentos foram selecionados? Porque o trabalho pedagógico também se dará pela leitura coletiva e autônoma de textos no percurso e abordagem dos conhecimentos/conteúdos. Sem dizer que, quando você estiver planejando suas estratégias metodológicas, entre diferentes gêneros textuais que podem ser usados para abordar os conteúdos e desenvolver as habilidades selecionadas, você pode oportunizar o acesso à literatura infantil na escola voltada à Educação Ambiental. Você já pensou nisso? Indicamos a você três obras de literatura que podem ajudar a envolver ainda mais as crianças com tema da água, por exemplo:

Estas obras de literatura, outras certamente você poderá encontrar, ajudarão as crianças a aprender sobre o ciclo da água, sobre as contradições estabelecidas nas relações entre os seres humanos e este elemento natural tão essencial à vida no planeta. Também podem instigar o diálogo e a construção de estratégias que podem ser adotadas com apoio dos governantes em como combater os impactos ambientais e construir soluções de proteção que garantam água às novas gerações.

Não vamos elencar aqui um receituário de estratégias metodológicas. Mas sabemos que da literatura, pode-se realizar trabalhos de campo, pesquisas em livros e sites confiáveis da internet, diálogos com profissionais da área ambiental, construção de maquetes, entre outros, que podem recheiar as aulas e contribuir para o desenvolvimento das habilidades selecionadas. Recomendamos estratégias metodológicas em que os estudantes sejam ativos, produzam materiais, leiam, dialoguem

com os colegas e professores, sistematizem e socializem à comunidade escolar os resultados de tudo que fizeram. Oportunizem experiências pedagógicas em que todos possam entrar em contato com os elementos naturais que fazem parte de seus territórios de vida e possam construir reflexões sobre como podemos construir sociedades mais sustentáveis no presente e para o futuro.

E, nesse sentido, a Educação Ambiental já não se constituirá apenas como sendo mais um projeto pontual da escola, mas sim resultado de um trabalho interdisciplinar e sistemático que ocorrerá ao longo do percurso formativo, durante as aulas, em uma articulação entre literatura, Geografia e Ciências. Entre as áreas do conhecimento e as fontes pedagógicas da realidade. Mas não esqueçam de se perguntar ao longo do processo, as crianças e adolescentes estão desenvolvendo as habilidades selecionadas? Pois esta pergunta nos ajuda a lembrar que ao longo do percurso das aulas, alguns instrumentos e estratégias metodológicas precisam indicar se as aprendizagens estão ocorrendo e, se não estão, o que será preciso retomar e desenvolver ações pedagógicas que ajudem as crianças que ainda não aprenderam ou aquelas que desenvolveram as habilidades de modo parcial.

O papel de mediação docente é fundamental!

MULTICULTURALISMO: PELO RESPEITO À DIVERSIDADE E POR UMA ESCOLA LIVRE DE PRECONCEITOS

Você sabia que o Brasil é considerado um dos países com a maior diversidade étnica do globo? Diversidade que resulta do encontro e da interação de diferentes matrizes culturais e identitárias, a exemplo dos povos originários indígenas, dos colonizadores europeus brancos, dos negros africanos, dos povos asiáticos e de outros territórios da América Latina (para ficar com alguns exemplos). Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2021, com foco nas Características Ge-

rais dos Moradores apontam que, entre 2012 e 2021, a população brasileira passou por um aumento na participação de pessoas autodeclaradas pretas e pardas. Conforme os dados, a participação de pessoas pardas passou de 90,2 milhões de pessoas para 99,9 milhões. As pretas, avançaram de 14,6 milhões para 19,3 milhões, o que corresponde a um crescimento de 32,4% no período estudado. Já a população autodeclarada branca recuou, passando de 91,6 milhões para 91,5 milhões de pessoas.

Dados parciais já sistematizados do Censo Populacional 2022 do IBGE¹¹ apontam que, na última década, a população autodeclarada indígena cresceu cerca de 66%, passando de 900 mil pessoas em 2010 para mais de 1,4 milhões. Pesquisa realizada no segundo semestre de 2020 pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira revelou a presença de, ao menos, 11,6 milhões de Árabes no país, destes, cerca de 29% são de origem libanesa, 13% são sírios, 6% marroquinos, 5% palestinos e 5% egípcios¹².

Santa Catarina é berço de diferentes povos indígenas originários, a exemplo dos povos de etnia Guarani, Laklãnõ-Xokleng e Kaingang. Sua formação populacional congrega diversas origens culturais e identitárias europeias e, somente entre os anos de 2020 e 2021, recebeu cerca de 23 mil novos estrangeiros, entre eles: haitianos, senegaleses, congolezes e venezuelanos. Imigração, movimento de entrada de estrangeiros em um país, marca historicamente a nossa formação sociospacial e populacional do Brasil. Como você descreveria a diversidade étnico-racial do município em que se situa a sua escola?

Você sabia que dia 25 de Junho foi declarado pelo governo brasileiro como sendo o Dia do Imigrante? Uma semana de comemorações em torno deste dia pode contribuir muito para dar visibilidade às diferentes nacionalidades que ajudaram a construir o Brasil e, em particular,

¹¹ Trabalhe o Censo Escolar em sala de aula e, ao mesmo tempo, oportunize que eles conheçam um pouco mais sobre a presença dos povos originários e seus territórios no Brasil. Acesse: <https://bit.ly/4ePCtwh>

¹² Saiba mais em: <https://bit.ly/4eQ4HXR>

o território dos municípios em que vocês atuam como professores/as. Há imigrantes morando no município em que se situa a sua escola? A sua escola tem recebido estudantes oriundos de outros países? Em que medida a organização do trabalho pedagógico tem se adequado para receber estudantes imigrantes de outras regiões do país e/ou de outros países do globo?

Com base em nosso Currículo Regional, no terceiro ano, no componente de história, por exemplo, a unidade temática “As pessoas e os grupos que compõe a cidade e o município” tem como uma das habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes “Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana)”. Esse é um exemplo de que nosso currículo regional abre possibilidades de trabalho com a diversidade étnica e cultural da nossa população ao longo do percurso formativo do ensino fundamental. Certamente, outras unidades e habilidades podem ser mapeadas em nosso currículo e que fazem referência à diversidade, multiculturalidade.

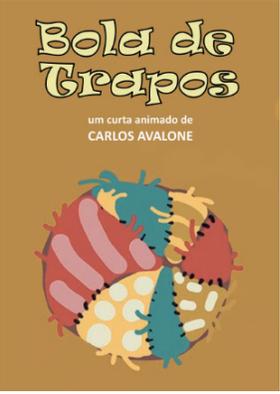
Que tal investigar com as crianças e adolescentes a diversidade populacional de nossa região? Saberes, práticas, experiências, costumes e tradições, festas típicas, condições de vida e inserção na comunidade, desafios para um relacionamento saudável entre as diversidades, podem ser temas relevantes para o trabalho em sala de aula em uma perspectiva interdisciplinar.

O tema contemporâneo transversal “Multiculturalismo” tem como prioridade ressaltar que somos fruto de uma diversidade cultural e os processos educativos, desde a escola, possuem importantes contribuições para a valorização desta diversidade em nossas matrizes históricas e culturais. Mas cabe lembrar que estes temas não podem emergir no trabalho pedagógico de modo estanque ou pontuais, não se trata

da responsabilidade de um ou outro componente curricular, de uma ou outra turma da escola. Também não se resume a um projeto que deve ser desenvolvido apenas em dias ou semanas especiais. Os temas devem ser incluídos no currículo como conteúdos a serem ministrados pelas diversas áreas do conhecimento, de forma transversal (BRASIL, 2019).

Diversas legislações orientam para o trabalho pedagógico com nossa diversidade étnico-raciais e cultural, começa pela Constituição Federal de 1988 (Artigos 210, 215 (Inciso V); o Estatuto da Criança e do Adolescente, a LDB 9.394/96 (2ª edição, atualizada em 2018. Art. 26, § 4º, Art. 26-A, Art. 33 e Art. 79-B) e diversas resoluções do Conselho Nacional de Educação. A Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Base do Território Catarinense e o Currículo Regional do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC, também contemplam e orientam o trabalho com essas temáticas. No âmbito do currículo regional da AMOSC, recomendamos a leitura do subcapítulo destinado às Infâncias e Diversidade (páginas 26 a 28).

O trabalho com a linguagem audiovisual pode ajudar como ponto de partida para boas aulas sobre o multiculturalismo brasileiro com as crianças, tais como:

FILME	SINOPSE E TEMAS
 <p>O cartaz do filme 'Tainá: a origem' mostra a protagonista Tainá no centro, sorrindo, com outros personagens indígenas ao redor. O título 'TAINÁ a origem' está em letras grandes e coloridas no topo. Há uma seta azul apontando para cima e um papagaio azul voando no canto superior esquerdo.</p>	<p>O filme conta a história da personagem Tainá, uma indiazinha que vive na Amazônia e parte para uma aventura em busca da mágica flecha azul, enviada por Tupã. O desafio faz parte de uma competição entre os garotos da aldeia para definir quem será o novo guerreiro da tribo. Mesmo sendo impedida de participar por ser menina, ela conta com a ajuda do avô e parte em busca da flecha.</p> <p>Acesse em: https://porvir.org/6-filmes-nacionais-para-trabalhar-na-sala-de-aula/</p>
 <p>O cartaz do curta animado 'Bola de Trapos' apresenta o título em uma fonte arredondada e colorida. Abaixo, há uma bola feita de trapos com padrões variados. O nome do diretor, Carlos Avalone, está escrito em uma fonte menor.</p>	<p>Neste curta-metragem, três crianças jogam futebol com uma bola feita de trapos, enquanto um menino brinca com uma bola de couro e se acha melhor que os colegas. A animação, indicada para crianças pequenas, trabalha com questões socioemocionais, como solidariedade e respeito às diferenças.</p> <p>Acesse em:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=YQ8zvhxKjs</p>
 <p>O cartaz do curta animado 'Nana & Nilo' tem um fundo azul claro. O título 'NANA & NILO' está em letras grandes e estilizadas, com uma fita decorativa abaixo contendo o subtítulo 'E O TEMPO DE BRINCAR'.</p>	<p>O curta-metragem trabalha com a cultura afro-brasileira e africana, buscando ressaltar o respeito à ancestralidade. Nana e Nilo são irmãos gêmeos que voltam no tempo e vão conhecer o Quilombo dos Palmares para entender os motivos de as crianças do presente não quererem mais brincar.</p> <p>Acesse em:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=hYytXeOP1E&t=4s</p>

Pode-se dizer que, o contato entre culturas distintas faz parte da história da humanidade. Mas é preciso dizer que, do ponto de vista educativo, não basta apenas reconhecer essa diversidade multicultural a que estamos inseridos e em relações no país. É preciso estar atento aos processos discursivos pelos quais as identidades são formadas, na busca sistemática de superar preconceitos sobre nossas diferenças e desigualdades.

Outro elemento importante que não pode ser esquecido está nas desigualdades de classe, na interface com nossa diversidade étnico-racial, por exemplo. Pesquisa publicada no âmbito do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, revelou que famílias chefiadas por pessoas negras são mais atingidas pela fome. Conforme os dados, “a fome é um problema que atinge um quinto das famílias chefiadas por pessoas autodeclaradas pardas e pretas (20,6%), percentual que é “duas vezes maior quando comparado ao de família comandada por pessoas brancas”¹³. A luta pelo reconhecimento das nossas diversidades culturais e desigualdades sociais constituem uma possibilidade de abordagem no âmbito do multiculturalismo crítico. Sobretudo porque está preocupada em evidenciar caminhos para a garantia de direitos civis, políticas públicas específicas.

Muito embora tenhamos dado foco a respeito de nossa diversidade étnico-racial, cabe salientar que uma abordagem multiculturalista considera um conjunto de sujeitos cujas vozes, seus saberes e fazeres, foram e são silenciados, produzindo tensões, conflitos territoriais, situações marcantes de preconceito e exclusão. Não é por acaso que existem organizações sociais que trabalham em defesa da igualdade racial, identidade de gênero ou pelos direitos dos deficientes.

¹³ Saiba mais: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-06/familias-chefiadas-por-pessoas-negras-sao-mais-atingidas-pela-fome>

Relatório da UNESCO¹⁴ salienta a importância de tratar a diversidade cultural da humanidade como um bem que se deve preservar, mas que também precisa ser promovido. A escola, desta forma, pode promover diálogos interculturais, buscando compreender, no trabalho com os conteúdos escolares, as múltiplas facetas que constituem nossa diversidade cultural, buscando fortalece-las. A educação, desta forma, mantém a tradição de ser, também, o espaço-tempo de compartilhamento de valores, de saberes, fazeres e experiências que podem contribuir acertadamente para a convivência coletiva, com nossas diferenças culturais e, não apesar delas.

No Currículo Regional do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC, no âmbito da Língua Inglesa, por exemplo, a Dimensão Intercultural é um eixo que se propõe a oportunizar reflexões “sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos” (AMOSC, 2020, p. 201). Na arte, outro exemplo, está entre as competências específicas: “explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades” (AMOSC, 2020, p. 237).

Pode-se dizer que a dimensão intercultural está presente nos quadros de referência dos componentes curriculares e, por isso, não se resume ao desenvolvimento de um projeto isolado ao longo do percurso formativo dos estudantes. É preciso reconhecer que, historicamente, a escola enquanto instituição formadora, ainda atende hegemonicamente a padrões culturais branco-euro-americanos e, quem não se encaixa nestes padrões, continuam sendo excluídos e/ou considerados inferiores, trata-

¹⁴ Saiba mais: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por

dos com diferença. Pesquisas apontam que, devido a estes padrões, não é raro que crianças negras ou indígenas queiram ser brancas em atitudes e costumes, neguem sua identidade, suas tradições culturais, suas histórias e territórios. Assim, uma escola livre de preconceitos e que oportunize a ação intercultural, multicultural, não é somente aquela que busca ressaltar a diversidade étnico-racial e cultural de sua comunidade, suas características, mas também produz experiências de convivência e respeito. Estar junto em ação coletiva por uma terra em comum, um mundo em que caibam todos os mundos.

SAÚDE E BEM ESTAR: CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA

Toda criança tem o direito à saúde e bem estar e, por isso, torna-se importante a educação alimentar e nutricional ao longo do percurso formativo na educação básica. Fomentar estudos e práticas que visam potencializar hábitos alimentares saudáveis, buscando assegurar o direito a uma alimentação adequada pode ser vista, desta forma, como uma importante contribuição da escola. No ano de 2012, foi elaborado no âmbito das políticas públicas, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional¹⁵. É lembrado, neste documento, todo um movimento que culminou na aprovação da Lei 11.947, de 16 de Junho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar. Nesta legislação consta, no Art. 2º, entre as diretrizes da alimentação escolar:

- a) o emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;
- b) a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema

¹⁵ Saiba mais sobre o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf

alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;

Percebam nas duas diretrizes destacadas, a existência de um duplo movimento: a primeira, salienta a importância da oferta de cardápios variados e nutritivamente balanceados no âmbito da merenda escolar, o cuidado necessário para o respeito à diversidade de hábitos alimentares; já a segunda, concomitantemente, apresenta uma preocupação com a mobilização de conhecimentos e experiências que problematizem os hábitos alimentares da comunidade escolar, ao mesmo tempo em que práticas pedagógicas possam ser mobilizadas para uma reeducação alimentar da população.

No manual de orientação para a alimentação escolar produzido pelo PNAE (2012), aponta as principais características da alimentação escolar em várias etapas da vida. Uma delas, parte das orientações deste caderno, o ensino fundamental é discutido neste documento. Conforme este manual, é neste período que “ocorre a crescente maturação das habilidades motoras e ganho do crescimento cognitivo, social e emocional” (BRASIL, p.22). Fatores esses, que integram as dimensões pedagógicas do desenvolvimento integral da criança.

Esta publicação ainda ressalta que o rendimento escolar da criança está diretamente relacionado com sua alimentação e a falta de nutrientes específicos podem causar algumas doenças que podem estar relacionados a dificuldades de concentração, comprometimento com o desenvolvimento do aprendizado.

SAIBA MAIS: acesse o manual no link:

https://alimentacaoescolar.org.br/media/acervo/documentos/manual_etapas_ensino_-_2ed.pdf

Partindo da contextualização sobre as questões alimentares no espaço escolar, agora é hora de buscar no currículo regional do ensino

fundamental as conexões da macroárea Saúde e bem-estar com a alimentação escolar e associar as fontes pedagógicas da realidade, tendo a escola como uma das primeiras possibilidades de conexão e ampliando para outros espaços do cotidiano da vida dos estudantes.

MAPEAMENTO DAS HABILIDADES – Saúde e bem-estar:
nutrição humana e hábitos alimentares

Ano	Área do conhecimento	Habilidade
5º	Ciências naturais	<i>Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo, etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</i>
5º	Educação Física	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
5º	Matemática	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas convencionais das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura, capacidade e valor, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Professor/a,

Selecionado algumas habilidades, conforme as áreas e componentes curriculares do currículo regional para os estudantes do 5º ano do ensino fundamental, visualizamos várias possibilidades de desenvolver práticas

pedagógicas interdisciplinares. Na área das ciências naturais, a habilidade selecionada possui relação direta com a macroárea saúde e bem-estar no campo da alimentação escolar.

O componente de educação física também podemos afirmar que tem uma conexão, pois trata sobre as atividades físicas que em si, uma relação com a saúde e bem-estar, a qual podemos associar a questão alimentar e o sedentarismo. Na área da matemática partindo da unidade temática, grandeza e medidas selecionamos a habilidade que pode desenvolver práticas pedagógicas que relacionem medidas, comprimento, massa e realizar em parceria com o professor/a de educação física e a nutricionista do município o diagnóstico nutricional das crianças da turma do 5º ano. Destaca-se que esta, já é uma das atribuições do trabalho da nutricionista no âmbito do PNAE/FNDE, realizar diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional dos escolares. Este trabalho associado as fontes pedagógicas da realidade permitirá ampliar os conhecimentos para a extensão de outras áreas da administração pública e da família, ou seja, realizar um trabalho intersetorial com a secretaria da saúde, assistência social e família, a depender do diagnóstico e do perfil nutricional de cada aluno.

Algumas questões mobilizadoras podem auxiliar neste trabalho: Quantos estudantes estão acima do peso ou abaixo do peso? Quais as medidas podem ser garantidas para uma alimentação adequada? Existem algum risco de algum tipo de doenças? Qual a interferência no desenvolvimento da aprendizagem dessas crianças a depender do diagnóstico nutricional? O cardápio escolar está sendo pensado para atender os nutrientes que as crianças necessitam? Como garantir hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividade física tanto na escola e na família? Como é a cultura alimentar dessas famílias? Enfim, uma série de questões mobilizadoras poderão contribuir para garantir os conhecimentos essenciais dos estudantes, bem como auxiliar da mudanças de alguns hábitos necessário a uma vida com mais saúde e bem-estar.

As sugestões problematizadas acima, poderá ser ampliadas e integrar a outros componentes curriculares, como é o caso da história – cultura alimentar regional, geografia, questão da produção de alimentos e o uso da terra e buscar ainda, parcerias no âmbito do município para potencializar ações que envolvam as questões alimentares.

Como vimos, as habilidades inseridas no planejamento, as fontes pedagógicas definidas as conexões e parcerias feitas podem levar a definir várias possibilidades de realizar as práticas pedagógicas dos estudantes, neste caso, selecionamos o 5º ano, porém, é possível aproximar o mesmo tema com os diferentes anos de ensino. Segue agora as aproximações com os conhecimentos essenciais, ou seja, os conteúdos interligados as habilidades.

**MAPEAMENTO DOS CONHECIMENTOS ESSENCIAIS/
CONTEÚDOS - Saúde e bem-estar: nutrição humana
e hábitos alimentares**

Ano	Área do conhecimento	Conhecimentos essenciais/conteúdos
5º	Ciências naturais	<i>A relação entre os nutrientes, as calorias e as necessidades nutricionais individuais com a manutenção da saúde do organismo.</i>
5º	Educação Física	Qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção a doenças. Formação de hábitos e comportamento sedentário. Importância da atividade física, alimentação saudável.
5º	Matemática	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, capacidade e valor: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais

Alinhados as habilidades destacadas no quadro anterior, alguns conhecimentos/conteúdos foram selecionados no currículo regional que abordam questões direta da macroárea saúde e bem-estar, no caso es-

colhido, a relação com alimentação escolar e outros conceitos. Algumas práticas pedagógicas já foram sendo sugeridas de modo interdisciplinar e multiprofissional em parceria com a nutricionista responsável técnica pela alimentação escolar e com outras áreas do conhecimento, saúde, assistência social e por outro lado área da agricultura, entre outros. A definição das aproximações vai depender das necessidades e interesses da turma, ou seja, o próximo caminho metodológico vai sendo delineado conforme o desenrolar do planejamento pedagógico. Um leque de possibilidade vai se abrindo na medida que você professor/a, levar em consideração e atenção a aproximação dos conhecimentos adquiridos com outras áreas do conhecimento, componentes curriculares e o cotidiano da vida dos estudantes. Percebe-se, que é no desenrolar do planejamento que novas imersões didáticas pedagógicas vão sendo traçadas para garantir as aprendizagens dos estudantes.

Por isso, entende-se que não há um planejamento estático, há sim, um movimento pré-estabelecido e necessário para organização pedagógica do professor/a, que pode ser constantemente (re) avaliado, ampliado e em desenvolvimento contínuo para atender as necessidades dos estudantes.

DICAS: professor/a, os links abaixo também poderão auxiliar na mediação pedagógica junto aos estudantes:

<https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacao-saudavel>

<https://pt.khanacademy.org/science/5-ano/vida-e-evolucao-alimentao/nutricao/v/classificacao-de-nutrientes>

https://www.youtube.com/watch?v=90zaBTVd7_c

<https://brasilecola.uol.com.br/saude-na-escola/importancia-das-atividades-fisicas.htm>

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_atividade_fisica.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=N7zUPJiuKd4>

- Literatura infantil:

- A árvore generosa, *Companhia das Letrinhas* – Shel Silverstein
- Bibi come de tudo, *Scipione, Alejandro Rosas*
- Quem abre o bocão? *Mil Caramiolas, Lulu Lima*



- Jogos digitais:

<https://atividade.digital/jogos/ciencias/alimentacao-saudavel/comer-bem-para-crescer-saudavel?level=1>

<https://atividade.digital/jogos/ciencias/alimentos-alimentacao-saudavel-grupos-alimentares/comer-comer-o-melhor-para-poder-crescer?level=1>

<https://www.coquinhos.com/tag/jogos-da-alimentacao/>

Como vimos, as possibilidades de intervenções pedagógicas são variadas e o repertório avança de acordo com as necessidades do cotidiano escolar.

Por fim, salientamos que além do mapeamento das habilidades, dos conhecimentos essenciais/conteúdos, os critérios de avaliação são meios para o acompanhamento e diagnóstico se os estudantes aprenderam ou

não aprenderam. Levando assim, a necessidade se for o caso, de planejar novas oportunidades de aprendizagem aos estudantes. Válido é claro, em qualquer dimensão do planejamento pedagógico, com base nos componentes curriculares, habilidades e conteúdos selecionados.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. **Currículo regional do ensino fundamental dos municípios da AMOSC: BNCC e o movimento de reorganização curricular das redes municipais de educação da AMOSC / Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina.** - [Chapecó]: 2022.

BRASIL. **Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos** / [organizadores Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos...et al.] – 2. ed. - Brasília: PNAE : CECANE-SC, 2012

